

A ALFABETIZAÇÃO INFANTIL NO ENFOQUE DE EMÍLIA FERREIRO E ANA TEBEROSKY: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ SAMPAIO

Fabiana dos Santos Dias Duarte¹

Michaelle Priscila Souza de Miranda²

.Sandoval Dias Duarte³

Adenize Costa Acioli⁴

RESUMO

Este artigo é resultado de leituras realizadas sobre o processo de alfabetização e das técnicas utilizadas como recursos para diagnosticar o nível de leitura e escrita de crianças em processo de alfabetização. O estudo em pauta tomou como referência as contribuições teóricas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, que discutem a questão da alfabetização, da leitura e da escrita. A partir dessa perspectiva, foi testado 14 alunos, na faixa etária compreendida entre 06-07anos, matriculados no 1º do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal da cidade de Palmeira dos Índios – AL. Para tanto, foi utilizada como instrumento para levantamento de dados e um ditado. A análise dos resultados apresentados pelos alunos foi embasada nas concepções teóricas das estudiosas acima citadas, visto que, as mesmas delineiam aspectos que sugerem atividades específicas para a promoção de avanço significativo dos educandos no que se refere à aquisição da leitura e escrita, elucidadas em distintos níveis.

Palavras-chave: Alfabetização, nível de escrita, leitura.

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização é o processo pelo qual a criança passa a se integrar ao ambiente escolar através da aquisição da leitura e da escrita. A partir desse entendimento é possível afirmar que esse processo se constitui em um recurso pedagógico utilizado para motivar a criança a ler e a escrever. Assim sendo, fica evidenciado que o objetivo da alfabetização é o de desenvolver a aquisição da escrita e da leitura independente de ser por um indivíduo ou grupo de indivíduos.

¹ Graduanda de Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL, cursando o 6º período.

² Graduanda de Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL, cursando o 6º período.

³ Sandoval Dias Duarte. Mestrando em Dinâmicas Territoriais e Cultura-Prodic/Uneal. Bolsista pela Fapeal. E-mail: sandovalgeografia@hotmail.com.

⁴ Doutora em Letras -Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2017) Professora da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL, Campus III.

Mesmo sendo a alfabetização um procedimento pelo qual se adquire o domínio de um código e de habilidades concernentes à utilização da leitura e escrita, ou seja: o domínio da tecnologia, técnicas para exercer a arte e ciência da escrita enquanto elemento linguístico e necessário ao avanço em diversas etapas no âmbito escolar, é importante enfatizar que, a leitura e a escrita são concebidas como ações interdependentes, na medida em que a ampliação da leitura nos possibilita melhorias na escrita, sobretudo em termos de grafia (escrita correta ou padrão, a qual obedece às normas cultas da Língua Portuguesa).

Considerando que durante o processo de alfabetização o indivíduo assimila o aprendizado do alfabeto, o seu emprego, como também a apropriação de seus códigos como elemento comunicativo. Apesar da importância desse aprendizado, é importante lembrar que este, não deve se resumir apenas na aquisição, de forma mecânica, dessas duas habilidades, codificação e decodificação, do ato de ler. O processo deve ir para além dessas habilidades.

Para tanto, é necessário desenvolver no alfabetizando a sua capacidade de interpretação, de compreensão, de críticas e de produção do conhecimento, visto que essas capacidades se constituem em competências imprescindíveis para o domínio da escrita e principalmente da leitura.

Vale ressaltar, que a alfabetização, envolve também o desenvolvimento de novas formas de compreensão e uso da linguagem de uma maneira geral, inseridos num enfoque holístico de modo a contemplar sobre a compreensão que o leitor deve possuir a partir da perspectiva que normatiza o uso e a obediência regente da referida língua em uso.

Face ao exposto, o presente artigo apresenta o resultado da análise das respostas apresentadas pelas crianças após a realização de um ditado, utilizado como instrumento de sondagem do nível hipotético de escrita. Para a realização da sondagem, foi selecionado uma escola pública municipal de educação básica do segmento ensino fundamental, numa turma de 2º ano com 14 alunos. O objetivo dessa pesquisa consiste na identificação do perfil da turma a partir do nível de escrita, preconizado pela maioria dos alunos.

É relevante enfatizar que para a análise do material coletado, respostas das crianças após o ditado, tomou-se como base as contribuições teóricas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, a opção pelas citadas estudiosas se deu em virtude aporte teórico disponibilizado pelas duas apresentar, pressupostos voltados a desencadear soluções por meio de atividades diferenciadas face a problemática da alfabetização. Destacando, ainda, a abordagem teórica enfatizada por Teberosky quando trata dos níveis hipotéticos de escrita

Desse modo, este trabalho está sistematizado em duas partes. A primeira descreve o processo metodológico adotado para aplicação dos testes. A segunda procura descrever as análises e resultados encontrados após a realização do ditado.

Por fim, as considerações finais, onde são apresentadas as impressões sobre o perfil do grupo de alunos testados, inseridas na descrição das características peculiares sobre o patamar de alfabetização dos quais eles se encontram. Emília Ferreiro; cuja propõe um diagnóstico pautado na aprendizagem a ser obtida,

1.2 JUSTIFICATIVA

O presente artigo busca compreender como se da a alfabetização sob a ótica de Emília Ferreiro e Ana Teberosky num estudo de casa numa escola publica do Município de Palmeira dos Índios-Al. O enfoque das referidas estudiosas do âmbito da alfabetização necessita de direcionamentos a partir do nível do qual o discente se encontra e a partir dai fazer intervenções pedagógicas centradas no avanço paulatino e significativo dos discentes.

Desse modo, faz-se necessária averiguações mais especificas sobre a possibilidade de alfabetização e letramento numa perspectiva basilar e que ressalte as potencialidades dos discentes por meio de atividades inovadoras.

1.3 OBJETIVO

O artigo buscar compreender como ocorre o processo de alfabetização a partir das acepções teóricas que contribuem ao processo de alfabetização enquanto elemento básico à aquisição de conhecimentos concernentes a alfabetização e letramento. O mesmo parte do pressuposto de que a alfabetização deverá acontecer a partir de diagnósticos do nível de escrita e leitura como ferramenta contributiva ao avanço dos alunos. O fomento de atividades conforme o nível de escrita alfabética aponta atividades e planejamentos que possam otimizar o nível cognitivo dos discentes de modo a fornecer meios pedagógicos mais eficazes ao processo de alfabetização como um todo.

2. BASE CONCEITUAL

A alfabetização dentro do contexto do construtivismo é idealizada como um processo que tem construindo noções de conceitos, continuamente seu início bem antes da criança ir para escola. Defende que o seu desenvolvimento ocorre de forma , concomitante , ou seja, incluso e externo ao ambiente da sala de aula. Alfabetizar é oferecer o caminho na busca da construção do conhecimento. Dessa forma, para o ensino da leitura e da escrita, faz-se necessário compreender que os sujeitos a serem alfabetizados terão que lidar com as características do sistema de escrita e o uso funcional da linguagem. Ferreira e Teberosky (1985), argumentam:

(...) a criança procura ativamente compreender a natureza da linguagem que se fala à sua volta, e... tratando de compreendê-la, formula hipóteses, busca regularidades, coloca à prova suas antecipações e cria sua própria gramática. (...) ao tomar contato com os sistemas de escrita, a criança, através de processos mentais, praticamente reinventa esses sistemas, realizando um trabalho concomitante de compreensão da construção e de suas regras de produção/decodificação.

Em conformidade com as autoras citadas, as crianças ordenam conhecimentos sobre a leitura e a escrita, proveniente de distintas hipóteses – espontâneas e provisórias – inclusive se adequar de todo o enredamento da língua escrita. Estas hipóteses, fundamentadas em conhecimentos prévios, apropriações e generalizações, estão presentes nas interações delas com seus pares e, com os materiais escritos, os quais circulam socialmente, nos contextos aos quais estão inseridas.

De acordo com Ferreiro e Teberosky a hipótese inicial da criança consiste na perspectiva de que a escrita representa o mundo com o formato direto, não eventual. Isto significa dizer que os subsídios que constituem o sistema precisam apresentar similaridade com aquilo que expõem. Dessa maneira, nessa etapa, significante e significado se habitam, uma vez que, a escrita é concebida pela criança como uma soma de desenhos representativos dos objetos: sobre os quais: “O desenho pode ser interpretado, o texto serve para ler o que o desenho representa. Neste caso, como em muitos outros, a expectativa é a de que o texto corresponda ao desenho, o objeto representado em um também o está no outro” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985, p. 73).

Por outro lado, o teste de sondagem de escrita é um recurso que o professor dispõe para identificar e conhecer os níveis hipotéticos de escrita quanto aos alunos ainda não-alfabetizados, pois estes, ainda, possuem dificuldades sobre a escrita alfabética e o sistema de escrita de forma geral. Trata-se de uma situação de grafia na qual o aluno precisa, necessariamente, ler o que escreveu, estabelecendo relações entre o que escreveu e o que ele lê em voz alta, ou seja, entre a fala e a escrita.

É relevante considerar que pesquisas realizadas por Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre o domínio da escrita em crianças em fase de apropriação da leitura e da escrita, sugerem a definição de cinco níveis de desenvolvimento da escrita a partir da compreensão do indivíduo em relação a utilidade desta. Assim sendo, abaixo será apresentada os níveis de escrita.

2.1 NÍVEIS DE ESCRITA A PARTIR DO ENFOQUE DE EMÍLIA FERREIRO

As características dos níveis de escrita são feitas por meio de esquemas conceituais, os quais não se definem por meras cópias de informações recebidas do meio, mas, são processos construtivos no qual a criança vai assimilando parte da informação recebida, introduzindo sempre algo subjetivo. É importante salientar que a passagem de um nível para o outro é feita por meio de etapas e, depende majoritariamente, das intervenções feitas pelo professor.

A partir do entendimento da utilidade da escrita, os olhares sobre as produções escritas passam a ser diferenciados sobre rabiscos e desenhos, chegando ao entendimento de que não são a mesma coisa. Desse modo a aquisição se dará no domínio da escrita.

A escrita é uma representação gráfica constituída de significações. Os cinco níveis de escrita de acordo com a psicogênese da língua escrita são os seguintes: nível pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético e ortográfico. Contudo, existem subgrupos intercalando os níveis principais, como por exemplo: Pré-silábico indiferenciado e diferenciado, Silábico Sem Valor Sonoro e com valor sonoro.

Para tanto, **Pré-silábica:** coloca **letras aleatórias**, muitas vezes, misturando desenhos para se orientar, relaciona o tamanho do significado com a quantidade de letras, quando aprende as letras do nome, pode usá-las para escrever de seu jeito outras palavras.

Silábica: a escrita silábica é quando o aluno começa a estabelecer **relação entre a fala e o registro**, normalmente utiliza uma letra (a qual tem familiaridade sonora) para determinada sílaba, **como H para sílaba GA, ou só uma vogal da sílaba ou só a consoante**.
Exemplo: FORMIGA – OIH – FMA – OIA

Ferreiro e Teberosky dão ênfase a esta fase silábica, uma vez:

A mudança qualitativa consiste em que: a) se supera a etapa de uma correspondência global entre forma escrita e a expressão oral (recorte silábico do nome); mas, além disso, b) pela primeira vez a criança trabalha claramente com a hipótese de que a escrita representa partes sonoras da fala. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985, p. 193)

Nesse contexto, a criança vai tomando consciência gradativamente, que as letras são representadas por sons; uma vez que a mesma ainda está presa à hipótese silábica, de tal maneira, nas quais muitas vezes, representa a sílaba, e em outras ocasiões, representa o fonema. Desse modo, faz-se necessário a compreensão das diferentes etapas das quais a criança apresenta avanços com vistas a ofertar melhores condições de aprendizagem às mesmas, sobretudo aquelas que apresentem dificuldades ou atraso na aquisição da leitura e escrita, elencadas abaixo.

Silábico Sem Valor Sonoro - registra uma certa quantidade de letras aleatórias para representar umas palavras.

Silábico Com Valor Sonoro - Escreve uma letra para cada sílaba.

Silábica alfabética: transição para a hipótese alfabética, nessa hipótese o aluno escreve, ora atribuindo valor sonoro a apenas uma letra para o fonema, como na hipótese anterior, ora utilizando a representação convencional do fonema.

Exemplo: FORMIGA – FOMGA – FOMIHA

Alfabética: compreendeu como é o sistema de escrita, escreve convencionalmente, lembrando que nossa língua apresenta complexidade e, o aluno provavelmente, ainda precisa das correções ortográficas.

Ortográfico - Compreende o sistema de escrita e estrutura da língua levando em conta a complexidade ortográfica.

3. METODOLOGIA

Para a realização deste artigo utilizou-se da pesquisa bibliográfica, seguida do estudo de caso. A análise dos dados foi de base qualitativa. Para a obtenção dos dados desejados foi aplicado um ditado para 14 alunos matriculados no 2º ano do ensino fundamental.

A escola campo de pesquisa pertence a rede municipal de ensino da cidade de Palmeira dos índios – Al, está localizada em um bairro periférico denominado Vila João XXIII, a referida instituição oferta educação infantil e o ensino fundamental do 1º ao 5º ano. A escola foi selecionada a partir de sua disponibilidade em permitir a aplicação do teste de sondagem do nível hipotético de escrita de seus alunos. Para tanto, a diretora foi consultada sobre a autorização da realização de uma sondagem de nível de escrita em alunos em fase de alfabetização. Durante o contato foi explicado o objetivo do estudo e qual instrumento seria utilizado, ou seja, o ditado.

A partir da autorização da diretora e da professora do 2º ano do Ensino fundamental do turno matutino, o teste foi aplicado em 14 alunos, com faixa etária compreendida entre 6 e 7 anos de idade.

A partir da permissão da professora da turma fomos a escola para realizar o teste de sondagem, a professora da turma mostrou-se disponível a colaborar na execução da sondagem. Após nos apresentar e explicar aos alunos o que seria realizado, solicitou a colaboração dos mesmos e retirou-se da sala, deixando-nos à vontade. Por sermos estranhos ao grupo, verificou-se que inicialmente os alunos estavam envergonhados, porém, atentos. Passado o primeiro momento de apresentação, foram iniciados os trabalhos. Inicialmente foi informado que seria realizado um ditado de apenas 08 palavras e duas frases, com o objetivo

de saber se eles conheciam e sabiam escrever as palavras ditadas. Em seguida foi distribuída uma folha de papel A4 e orientado a não escrever o nome, apenas a idade.

Durante o ditado, foi solicitado que elas escutassem o som das palavras e escrevessem como sabiam, sem estarem preocupadas em acertar ou não. As palavras selecionadas para comporem o ditado pertenciam a dois grupos. Um de animais e o outro de objetos. As palavras do grupo dos animais foram: elefante, formiga, onça e rã. A frase: A formiga trabalha. As palavras do grupo de objetos: Lapiseira, estojo, cola e giz. A frase: O estojo é de Camila.

Iniciou-se o ditado a partir das palavras polissílabas, “elefante” no primeiro bloco e “lapiseira” no segundo bloco, até as monossílabas, como “rã” e “giz”, todas as palavras foram repetidas pausadamente quantas vezes foram necessárias. A atividade foi finalizada em aproximadamente 25 minutos, todas as 14 crianças participaram.

4. RESULTADOS & DISCUSSÕES

A partir da atividade proposta e das expectativas elucidadas no trabalho em tela foi averiguado que no total foram avaliados quatorze ditados dos alunos, entre os quais, constatou-se uma variedade de níveis, sendo que foram identificados:

- Entre os quatorze alunos avaliados, dois (2) encontram-se no nível pré-silábico indiferenciado, uma vez que os mesmos apenas fazem garatujas e rabiscos e ainda não diferenciam letras de desenhos.
- Um (1) aluno em transição do nível pré-silábico indiferenciado, para o diferenciado, pois o mesmo tinha consciência que se escreve usando sinais gráficos convencionais, diferenciando o que é desenho, o que são letras bem como a utilidade de cada um deles.
Na palavra “ELEFANTE” o aluno escreveu “F L A E” e na palavra “FORMIGA” que foi escrita “F O I A”
- Dois (2) alunos estão no nível Pré-silábico Diferenciado em transição para Silábico Sem Valor Sonoro, pois eles registram certa quantidade de letras aleatórias para representar as palavras. Como no caso de “O F G “para formiga e “E S A T” para estojo.

- Seis (6) crianças demonstraram estar no nível Silábico Com Valor Sonoro em transição para o nível Silábico alfabético, sendo que entre estes alguns escrevem uma letra para cada sílaba ou escrevem as palavras ainda faltando algumas letras. Como exemplos de grafia, temos, “E L F I N T F”, “C O T A” “F O M I G” e “E T O R O”.
- E três (3) alunos apresentam-se no nível Silábico alfabético já em transição para o alfabético mesmo em um caso dentre esses em que o aluno escreve como se fala, sem levar em conta as dificuldades ortográficas. Como foram os casos de “ELEFANTE”, “LAPIZEIRA” “GUIZ” “OMSSA” e “RAM”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Emília Ferreiro, em sua pesquisa a respeito de como é tido o processo de aquisição da leitura e da escrita, juntamente com Ana Teberosky, traz uma contribuição relevante na qual descreve e mapeia o processo a ser percorrido por cada discente para a aquisição da língua escrita. Esses estudos, além de ter instigado um novo itinerário quanto às questões da aprendizagem, põem em xeque a ideia de “prontidão” para a alfabetização, conforme a qual a aprendizagem da língua escrita independe, de habilidades analisadas como condições para que a criança possa ser alfabetizada, não obstante, procede do modo como essa criança interage com a língua escrita com seus avanços e testes a serem aplicados conforme cada etapa.

Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que a turma avaliada apresenta em geral um bom andamento no tocante à escrita e da fala proferida das palavras em geral, pois sendo uma turma de 1º ano, que a criança tem idade de 6 a 7 anos, estão na fase da descoberta de leitura e grafia.

O resultado permitiu-nos concluir que as crianças ainda não estão completamente alfabetizadas. Esse estágio pode ser superado a partir da utilização de reforços de leituras e atividades orais e escritas. Sendo possível que em um curto prazo possam avançar em seu mundo linguístico e, assim, alfabetizar-se sem grandes empecilhos, apenas com as dificuldades inerentes à sua faixa etária. Em linhas gerais, concebe-se a escrita e a leitura como elementos linguísticos prioritários, necessários ao desenvolvimento sociolinguístico das crianças e por ser um dos primeiros contatos dos discentes com a língua escrita e falada, deve está embasada em estudos propostos em teorias elucidadas por Emília Ferreiro e Ana

Teberosky, as quais trazem contribuições relevantes e mostra como é possível a criança obter avanços paulatinos e significativos com base em estudos com enfoque em elementos empíricos na quais aponta as etapas das quais as crianças passam em sua vida escolar até chegar na fase de escrita, leitura e interpretação num nível mais aprofundado de escrita.

6. REFERÊNCIAS

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. Tradução de D. M. Lichstenstein et. al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 284p.

FERREIRO, E. Os processos construtivos de apropriação da escrita. In:

_____. (Org.). **Os processos de leitura e escrita**: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. p. 102-123.